

## Apresentação

O dossiê **Narrativas midiáticas contemporâneas** abre esta edição de **Verso e Reverso**. Diferentes mídias foram contempladas. No cinema, Eduardo Martineli Leal, da UFRGS, analisou o filme *Armageddon* em que se destacam, como personagens centrais, homens comuns, perfuradores de petróleo, que salvam o mundo do choque de um asteroide. Na narrativa fílmica, a salvação depende de uma reconciliação entre ciência e a humanidade. No âmbito da TV, Adriana Coca, da UFRGS, voltou-se às técnicas narrativas da microssérie *Capitu*.

Os jornais foram contemplados nos últimos três textos do dossiê. O primeiro expõe os sentidos atribuídos a Iberê Camargo nas narrativas jornalísticas produzidas no ano de sua morte: o artista, segundo Gisele Dotto Reginato e Isabel Leivas Waquil, da UFRGS, foi construído como *O Grandioso*, *O Trágico*, *O Lutador* e *O Polemista*. O erro jornalístico é maltratado na web, demonstrou o estudo realizado por Rogério Christofolletti e Lívya Vieira, da UFSC, em quatro websites brasileiros.

A Agência Pública foi alvo de uma cartografia da reportagem produzida em espaços narrativos independentes. César Raydan Diab e Reges Toni Schwaab, da UFOP, encerram o dossiê com um estudo sobre 11 reportagens produzidas em 2012, publicadas na categoria *Marcados para morrer*. Os resultados da análise permitem uma compreensão dos antagonismos e emergências que caracterizam nosso tempo e os modos de narrativizá-lo.

Na segunda parte da edição, Raquel Recuero da Universidade Católica de Pelotas, explora os usos conversacionais das ferramentas “curtir”, “compartilhar” e “comentar” no Facebook. Visibilidade e apoio ao ator/autor da postagem gera capital social, enquanto participações mais extensas e engajadas na conversação, como o comentário, provocam certo receio com relação a atos de ameaça. Tal indício, que ainda carece de maior aprofundamento, é relevante na medida em que gera um tensionamento nas práticas de manutenção dos laços sociais no Facebook, reduzindo o valor da ferramenta para os usuários.

Os achados da observação das remissões de *Zero Hora* em convergência com meios digitais são apresentados a seguir por Vivian de Carvalho Belochio, da Unipampa. A maioria dos 105 casos de remissões indica que existe a intenção da mídia de diferenciar as estratégias de constituição e de disponibilização das informações nas diferentes publicações.

Liana Gross Furini e Roberto Tietzmann, da PUCRS, analisam os prós e os contras da internet na divulgação de obras audiovisuais e propõem a criação de uma metodologia para delimitar os espaços e as práticas da pirataria cinematográfica, determinando elementos que tornem possível verificar a circulação extraoficial de um filme no ciberespaço.

Maria Paula Almada e Silva, Graça Nascimento Penha Rossetto e Rodrigo Carreiro, da UFBA, encerram a edição com um estudo sobre o uso do Facebook por iniciativas civis de democracia digital. Durante seis meses as autoras analisaram a atuação do *Meu Rio*, *Cidade Democrática* e da *Rede Nossa São Paulo*. A conclusão é de que houve predomínio de postagens informativas nos posts categorizados.

Boa leitura!